



<http://dx.doi.org/10.12702/VIII.SimposFloresta.2014.96-682-1>

Sucessão ecológica de espécies arbóreas, Igarassu, PE

Rosival B. de A. Lima¹, Roseane K. S. da Silva¹, Luiz C. Marangon¹, Ana L. P. Feliciano¹

¹Universidade Federal Rural de Pernambuco (consultoria.florestal2015@gmail.com; roseane.floresta@gmail.com; marangon@dcfl.ufrpe.br; licia@dcfl.ufrpe.br)

Resumo: A sucessão ecológica está intimamente ligada à recuperação de áreas degradadas, ocorrendo naturalmente após um determinado ecossistema sofrer algum nível de perturbação, natural ou antrópica. Este estudo objetivou caracterizar a composição florística do estrato arbóreo e classificar as espécies nos respectivos grupos ecológicos. O estudo foi desenvolvido em área de mata atlântica, pertencente à Usina São José, em Igarassu, PE. Para caracterizar a composição florística, foram alocadas sete parcelas de 10 x 25 m, dispostas aleatoriamente. Em relação aos grupos ecológicos, as espécies foram classificadas como pioneiras, secundárias iniciais, secundárias tardias e sem caracterização. Foram amostrados 222 indivíduos, pertencentes a 27 famílias botânicas, 37 gêneros e 44 espécies. Dessas espécies, 11 foram identificadas apenas em nível de gênero, três em nível de família, 26 em nível de espécie e quatro indeterminadas. Quanto à classificação sucessional, as espécies de início de sucessão apresentaram maior número de indivíduos, demonstrando características de uma floresta em estágio inicial no desenvolvimento sucessional.

Palavras-chave: Florística; Grupos ecológicos; Floresta atlântica.

1. Introdução

Na região nordeste do Brasil, a cultura da cana-de-açúcar, desde o início do século passado, ocupou praticamente toda a extensão que antes era ocupada pela Floresta Atlântica. Como resultado, houve a formação de uma paisagem fragmentada composta por floresta primária e florestas secundárias de várias idades, circunscritas numa matriz de pastagens ou campos cultivados (CÂMARA, 2003).

Para Coelho et al. (2003), as florestas tropicais, apesar de fragmentadas, apresentam uma grande riqueza florística. Desta forma, existem grupos de espécies

que apresentam as mesmas estratégias de estabelecimento e crescimento. Esses grupos podem ser chamados de grupos ecológicos ou funcionais, que têm o fator luz como determinante para classificar as espécies.

A compreensão da sucessão ecológica de um fragmento de floresta tropical é importante para tentar entender como as comunidades biológicas estão se regenerando e sobrevivendo em uma paisagem cada vez mais fragmentada (PRATA, 2007). Dessa forma, o objetivo deste estudo foi descrever a composição do componente arbóreo e a classificação sucessional em uma área de mata atlântica no município de Igarassu, Pernambuco, nordeste do Brasil.

2. Material e Métodos

2.1 Área de estudo

O estudo foi realizado no município de Igarassu, zona da mata norte de Pernambuco, em um remanescente de Floresta Atlântica, classificada como floresta ombrófila densa das terras baixas (IBGE, 2012). O clima local é do tipo As', quente e úmido, de acordo com a classificação de Köppen, com precipitação e temperatura médias anuais de 1.687 mm e 24,93° C, respectivamente.

2.2 Coleta e análise dos dados

Foram alocadas sete parcelas retangulares de 10 m x 25 m (250 m²) distribuídas de forma aleatória. Foram identificados e mensurados todos os indivíduos arbóreos, com circunferência a 1,30m do solo (CAP), igual ou superior a 15 cm.

Os indivíduos amostrados foram enumerados progressivamente com placas de PVC. Para a medição das parcelas foram utilizadas trenas, seus vértices foram demarcados com estacas, e as laterais, com fio de nylon. Todas as unidades amostrais foram georreferenciadas com o auxílio de um receptor GPS (Global Position System). As espécies foram classificadas conforme o Sistema de classificação Angiosperm Phylogeny Group (APG III, 2009). A correção da grafia e a autoria dos nomes das espécies foram feitas pelo site do Missouri Botanical Garden (<http://www.mobot.org>).

A classificação das espécies em grupos ecológicos foi obtida por meio de observações realizadas em campo e consultas a literatura. Para a classificação em grupos ecológicos tomou-se como base, o trabalho de Gandolfi et al. (1995), que

separaram as espécies em quatro categorias sucessionais: pioneiras, secundárias iniciais, secundárias tardias e sem caracterização.

3. Resultados e Discussão

Registrou-se 222 indivíduos arbóreos (1.268 ind.ha⁻¹), distribuídos em 44 espécies, pertencentes a 27 famílias botânicas e 37 gêneros. Dessas, 11 (25%) foram identificadas em nível de gênero, 3 (6,82%) em nível de família, 26 (59,09%) em nível de espécie e 4 (9,09%) permanecem indeterminadas (Tabela 1).

TABELA 1 – Relação das famílias e respectivas espécies, listadas em ordem alfabética, encontradas em uma área de mata atlântica, localizada no município de Igarassu, PE. Em que: PI – Pioneira; SI – Secundária inicial; ST – Secundária tardia; SC – Sem caracterização.

Família	Espécie	Grupo Ecológico
Anacardiaceae	<i>Tapirira guianensis</i>	PI
	<i>Thyrsodium spruceanum</i>	SI
Annonaceae	Annonaceae 1	SC
	<i>Xylopia frutescens</i>	SI
Apocynaceae	<i>Himathanthus phagedaenicus</i>	SI
Araliaceae	<i>Schefflera morototoni</i>	PI
Burseraceae	<i>Protium heptaphyllum</i>	SI
Clusiaceae	<i>Clusia nemorosa</i>	ST
Euphorbiaceae	<i>Pogonophora schomburgkiana</i>	ST
	<i>Andira nitida</i>	SI
	<i>Bowdichia virgilioides</i>	ST
	<i>Inga ingoides</i>	SI
	<i>Inga</i> sp.	SI
Fabaceae	<i>Inga thibaudiana</i>	SI
	<i>Parkia</i> sp.	ST
	<i>Plathymentia</i> sp.	SI
	<i>Stryphnodendron pulcherrimum</i>	PI
Indeterminada 1	Indeterminada 1	SC
Indeterminada 2	Indeterminada 2	SC
Indeterminada 3	Indeterminada 3	SC
Indeterminada 4	Indeterminada 4	SC
Lauraceae	<i>Ocotea glomerata</i>	ST
	<i>Ocotea</i> sp.	SI
Lecythidaceae	<i>Eschweilera ovata</i>	ST
Malpighiaceae	<i>Byrsonima</i> sp.	SI
Melastomataceae	<i>Miconia minutiflora</i>	SI
	<i>Miconia prasina</i>	PI
	<i>Miconia</i> sp.	SI
Meliaceae	<i>Guarea</i> sp.	SI
Moraceae	<i>Brosimum guianense</i>	SI
	<i>Ficus</i> sp.	SC
Myrtaceae	<i>Myrcia silvatica</i>	SI
	Myrtaceae 1	SC
Polygonaceae	<i>Coccoloba mollis</i>	SI
Rubiaceae	<i>Alibertia</i> sp.	SC
Rutaceae	Rutaceae 1	SC
Salicaceae	<i>Casearia javitensis</i>	SI
	<i>Casearia</i> sp.	SI
Sapindaceae	<i>Allophylus edulis</i>	PI
	<i>Cupania impressinervia</i>	SI
	<i>Cupania racemosa</i>	SI
Sapotaceae	<i>Pouteria</i> sp.	SI
Simaroubaceae	<i>Simarouba amara</i>	SI
Urticaceae	<i>Cecropia pachystachya</i>	PI

Analisando a riqueza das famílias em relação ao número de espécies, destacaram-se as famílias Fabaceae, Sapindaceae e Melastomataceae. Resultados semelhantes foram registrados por Silva et al. (2010) e Santos (2014) em estudos realizados em fragmentos de mata atlântica de Pernambuco.

No que se refere aos grupos ecológicos, das 44 espécies amostradas, 6 foram classificadas como pioneiras, 23 como secundárias iniciais, 6 como secundárias tardias e 9 permaneceram sem caracterização. Este resultado corrobora os encontrados por Brandão et al. (2009) em estudo da estrutura fitossociológica e classificação sucessional do componente arbóreo em um fragmento de floresta atlântica em Igarassu – PE, em que a maioria das espécies foram classificadas como secundária inicial.

4. Conclusão

A área estudada apresenta-se em fase inicial do desenvolvimento sucessional, pois as espécies de início de sucessão (pioneiras + secundárias iniciais) compuseram a maioria das espécies encontradas.

5. Referências

- BRANDÃO, C.F.L.S. et al. Estrutura fitossociológica e classificação sucessional do componente arbóreo em um fragmento de floresta atlântica em Igarassu – Pernambuco. **Revista Brasileira de Ciências Agrárias**, Recife-PE, v.4, n.1, p.55-61, 2009.<<http://dx.doi.org/10.5039/agraria.v4i1a9>>.
- CÂMARA, I. G. Brief history of conservation in the Atlantic forest. In: GALINDO-LEAL, C., CÂMARA, I. G. (Eds.) **The Atlântic Forst of South America**. Washington: Center for Applied Biodiversity Science, 2003. p.31-42.
- COELHO, R.F.R. et al. Análise florística e estrutural de uma floresta em diferentes estágios sucessionais no município de Castanhal, Pará. **Acta Amazônica**, Manaus-AM, v.33, n.4, p.563-581, 2003. <<http://dx.doi.org/10.1590/S0044-59672003000400004>>.
- GANDOLFI, S. et al. Levantamento florístico e caráter sucessional das espécies arbustivo-arbóreas de uma floresta mesófila semidecídua no município de Guarulhos, SP. **Revista Brasileira de Biologia**, v.55, n.4, p.753-767, 1995. Disponível em: <<http://www.lcb.esalq.usp.br/publications/articles/1995/1995rbbv55n4p753-767.pdf>>. Acesso em: 23 jul. 2014.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Manual técnico da vegetação brasileira**. 2.ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2012. 271p.
- PRATA, S.S. **Sucessão ecológica da vegetação arbórea em florestas secundárias do nordeste do estado do Pará**. 2007. 77f. Dissertação (Mestrado em Botânica) – Universidade Federal Rural

da Amazônia, 2007. <<http://marte.museu-goeldi.br/zoologia/turma2005/dissertacaoShirley.pdf>>. Acesso em: 23 jul. 2014.

SANTOS, W.B. **Estrutura do componente arbóreo da borda e interior do fragmento de floresta ombrófila, mata do camurim, em São Lourenço da Mata - PE, Brasil.** 2014. 90f. Dissertação (Mestrado em Ciências Florestais) – Universidade Federal Rural de Pernambuco, 2014. <<http://ppgcf-ufrpe.jimdo.com/disserta%C3%A7%C3%B5es/>>. Acesso em: 23 jul. 2014.

SILVA, R.K.S. et al. Florística e sucessão ecológica da vegetação arbórea em área de nascente de um fragmento de Mata Atlântica, Pernambuco. **Revista Brasileira de Ciências Agrárias**, Recife-PE, v.5, n.4, p.550-559, 2010. <<http://dx.doi.org/10.5039/agraria.v5i4a829>>.

THE ANGIOSPERM PHYLOGENY GROUP - APG III. An update of the Angiosperm Phylogeny Group classification for the orders and families of flowering plants: APG III. **Botanical Journal of the Linnean Society**, v. 161, n. 2, p. 105-121, 2009. <<http://dx.doi.org/10.1111/j.1095-8339.2009.00996.x>>.